

ABRIL

I D A D E



D' O U R O

D O B R A Z I L.

*Sexta feira 3 de Abril de 1812.*

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.  
*Sá e Miranda.*

ESTADOS UNIDOS. *Nova York 16 de Novembro.*

*Occupação das Floridas.*

**M.** *Foster* em huma carta de 2 de Julho protesta contra a occupação da *Florida Occidental* pelos *Estados Unidos*. *M. Monroe* na sua resposta, datada de 8, diz que a *Provincia* formava parte da *Luisiana*, que foi cedida á *França*, e comprada pelos *Estados Unidos* á mesma *França*. *M. Foster* a 5 de Setembro pede ao *Governo Americano* que se explique a conducta do *Governador Maibens* por tentar subverter a *Autoridade Hespanhola* na *Florida Oriental*. *M. Monroe* responde que os *Hespanhoes* tem cometido roubos sobre o *Commercio Americano*, e que a *America* pertende a *Florida Oriental* para se indemnisar delles.

O *Governo dos Estados Unidos* pertende que o direito da *Posse* de huma certa porção da *Florida Occidental* não fica menos sujeito a discussão, sendo senhoreada pela *America*, do que estando debaixo do *Governo Hespanhol*.

Mas o *Governo dos Estados Unidos* com este pretexto não pôde esperar que escape a censura, que se deve recear, por ter tomado de hum modo não generoso, nem provocado, huma *Colonia estrangeira*, em quanto a *Patria-Mãe* está empenhada em huma nobre contenda pela independencia dos direitos, assim do *Monarca*, como do *Povo da Hespanha*, contra huma invasão a mais injusta, e violenta.

CATALUNHA. *Berga 16 dito.*

A 6 romperão o fogo os inimigos contra as *Medas*, empregando 2 morteiros, hum obuz, e huma peça de 16. A guarnição deste impenetravel ponto zomba deste inutil esforço de seus inimigos, correspondendo-lhes com grande acêrto, no que se distingue a mulher do *Commandante* da artilharia da esquerda, *D. João Armengual*. O *Coronel D. Manoel Villamir* *Governador de Urgel*, e *Commandante da Vanguarda* da expedição contra a *Cerde*

*nha Franceza* deu parte ao Barão de Eroles, General della, e segundo do 1.º Exército, de ter forçado a 29 de Outubro a estrada de *Marens*, defendida por 2 batalhões inimigos, e alguma cavallaria, entrando no povo, depois de os dispersar, e determinando o saque em castigo de o terem abandonado os seus habitantes ( *Francezes* ) e unindo-se armados ás tropas. O furor de hum Soldado fez que pozesse fogo a huma casa, o qual se communicou rapidamente a outras, sem ser possível contello. As nossas tropas se dirigirão depois para a Villa de *Ax*, onde entrarão a 30, tratando com a maior attenção aos seus habitantes, como tambem todos os povos inimigos por onde passarão, aos quaes admirou, e captivou muito esta conducta. O nome *Hespanhol* se tem feito respeitavel no *Languedoc*, escarmentou-se o inimigo, cobraráo-se contribuições, fizerão-se 11 prisioneiros, com muitos effectos militares á custa só de 5 feridos. ( *Gazeta de Catalunha* )

*Macdonald* partio a 28 do passado de *Figueiras* para *França*. Entre o seu successor e o General *Baraguay d'Hilliers* parece que ha pouca harmonia. O Exército inimigo do *Ampurdan* só consta de 6 a 7<sup>th</sup> homens, dos quaes adoecem muitos: a 17 do passado levarão 300 para os hospitaes do *Rosellon*. O Governador de *Barcelona* diz que em consequencia do acontecido em *Igualdada*, e *Cervera*, precisa que se lhe mandem 3<sup>th</sup> homens, e viveres, e que do contrario se verá obrigado a fazer hum reconhecimento geral das casas, e provisões da Cidade. Tem desertado para os *Hespanhoes* alguns Soldados inimigos das guarnições de *Barcelona*, e *Gerona*.

Parte do Brigadeiro D. Francisco Rovira Commandante em Chefe do districto de *Aulot* ao General em Chefe na data de 17 de Outubro.

Excellentissimo Senhor. Tendo dado as ordens ao Tenente Coronel D. João *Fabrega*, postado com o 2.º batalhão do Regimento de S. Fernando, que tenho a honra de commandar, na Villa de *Banholas*, para que sempre que se proporcionar occasião opportuna, vá incommodar o comboi, que passa de *Figueiras* á *Gerona*: ordenou o dito D. João *Fabrega*, que huma partida do seu batalhão ás ordens do Sargento *José Armengol* ( em quanto o resto do batalhão ás ordens do dito seu Commandante passava á estrada, e a alguns Povos a recolher o trigo que estava preparado para os *Francezes* ) se postasse na parte da estrada, que vai de *Figueiras* para *Gerona*, com o fim de aprisionar as Ordenanças inimigas, que continuamente passão, o que fez; porém como por casualidade passasse huma partida de gendarmes, á que foi preciso fazer fogo, matando 2, e pondo os outros em precipitada fuga, não pôde realizar-se o seu intento. Por cujo motivo se dirigio o dito Sargento para a parte de *Gerona*, e ao passar por S. *Daniel* carregou de improviso sobre elle huma partida inimiga; porém foi tanto o valor, e sangue frio do dito Sargento, e mais Soldados, que longe de os surprender a vista dos inimigos, sem disparar hum tiro, os atacarão a baioneta; vista pela partida inimiga a intrepidez das nossas tropas, precipitadamente se retirarão para dentro da Cidade, ficando 5 prisioneiros de guerra.

Reforçada depois a partida inimiga, repetio segundo ataque; e não tendo a nossa gente sufficiente para empenhar acção alguma, e sendo mui con:

tingente perder os 5 prisioneiros, poz-se em salvo, retirando-se com a maior ordem pela estrada, por onde tinha hido. Logo que chegou á dita estrada, encontrou-se com 6 gendarmes, e de huma descarga matou 4, e os dous poderão escapar para dentro de *Gerona*. O Tenente Coronel me recommenda o Sargento Commandante da dita partida, e eu o faço a V. E. — *Francisco Kovira.*

*Manresa 16 dito.*

A Relação do Principado publicou hum Edicto, em data de 19 do passado em *Vich*, para conter os máos effeitos do juramento, que exigem os *Francezes* dos Póvos invadidos. Este sacrilego juramento se pede a todos os habitantes, e mui particularmente aos Ecclesiasticos, sendo prescripta para estes a formula seguinte: *Ego N. promitto, & juro Napoleoni I. Imperatori Gallorum fidelitatem, & obedientiam; me que pro posse curaturum, ut eandem alii prestent & servent.* A Relação declara que será tratado como réo de inconfidencia todo o que prestar espontaneamente este juramento, ou presentando-o por violencia real e effectiva, não se apresentar dentro de hum mez a retracallo diante das autoridades legitimas, contando-se este prazo depois que os inimigos evacuarem o povo da sua residencia. A mesma Relação em data de 31 deu as providencias opportunas para serem incorporadas na Nação, todas as jurisdicções de Senhores, em cumprimento do decreto das Côrtes. (Diario de *Manresa.*)

### B A H I A.

*Lista dos Bilhetes que sabirão premiados na extracção da tarde do dia 12 de Março de 1812, pertencentes á 3.<sup>a</sup> Loteria do Novo Theatro de S. João desta Cidade.*

Num.	Prem.								
46	100	1375	100	2484	100	3971	100	5238	100
86	100	1500	100	2507	100	4026	100	5240	300
104	100	1533	100	2582	100	4153	100	5315	600
307	100	1546	100	2696	200	4198	100	5351	100
348	100	1643	100	2791	100	4214	100	5433	100
350	100	1658	1500	2851	100	4365	100	5487	100
385	100	1781	100	2867	100	4370	100	5512	100
413	200	1784	100	2941	100	4478	100	5553	100
459	100	1975	200	2945	100	4491	100	5570	200
479	100	1983	100	3058	100	4516	100	5578	100
608	100	2016	100	3060	100	4628	100	5653	100
616	100	2033	100	3080	100	4695	100	5676	100
720	100	2103	300	3285	100	4726	100	5825	100
749	100	2148	100	3403	100	4734	100	5876	100
822	100	2196	100	3491	100	4957	100	5894	100
1105	100	2306	800	3566	100	5035	100	5962	100
1144	100	2315	100	3829	1500	5145	100		
1349	100	2410	100	3911	100	5156	100		

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 21 de Março Do Rio de Janeiro, Sumaca *S. Antonio Brillhante*, Mestre *Antonio Jacinto da Silva*, 23 dias de viagem, carga fazendas seccas, e molhadas.

Em o 1.<sup>o</sup> de Abril Do Porto Alegre, Sumaca *Bom-sim*; Mestre *Carlos José dos Prazeres*, 30 dias de viagem; carga 5500 arrobas de carne, 300 de cebo, e 500 couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De Pernambuco, Sumaca *Deus Apollo*, Mestre *Antonio Pereira da Silva*, 6 dias de viagem, carga sal, e bacalhão. Correspondente *José Malheiro de Mello*.

### A V I S O S.

*João Diniz Baptista*, tem para vender, por miudo e atacado, pregos de todas as qualidades, tanto para obras de casas, como de Navios, por preços muito commodos: tambem tem cabos finos, e grossos, já usados, e pano de Lona, e de brim tambem usado, o que tudo vende muito em conta. Quem quizer recolher carga de toda a qualidade a bordo do Navio *Careta velho*, bem acondicionada, dirija-se á Loja do dito *João Diniz Baptista* na Rua da fonte dos Padres.

O Navio *Mont'alegre (Abará)* proposto para *Londres*, deve sair até o fim do corrente Abril, deste ao Porto de *Pernambuco*, e daquelle ao já annunciado de *Londres*.

Na primeira Real Fabrica de vidros desta Cidade se fazem telhas de vidro, que são as mais proprias para o uso das clara-boias, e casas escuras: a agua corre por ellas sem o mais pequeno empedimento, fazendo vista agradável, o que não acontece ás clara-boias de vidraça. Tambem se fazem clara-boias para Embarcações, e tanto humas, como outras se vendem por preço commodo.

Quem quizer comprar hum Realejo de superior qualidade com excellentes tccatas com Zabumba, triangulo, e mais instrumentos Militares; falle com *José Francisco* que tem Loja de chapéos ao *Corpo Santo*.

Quem quizer comprar rapé da Princeza vindo no ultimo Navio de *Lisboa* a 1600 vá á Loja de *Clemente de Souza Cabral*, ao beco do Garapa.

Perdeo-se ao *Noviciado* na roça de *Joaquim da Costa Dourado* hum relogio de repetição, pequeno, de ouro com correntes, e sinetes do mesmo; quem o entregar ao ditto na mesma roça, ou no seu escriptorio ao *Caes das Amarras N. 33* receberá huma boa gratificação.

No dia segunda feira 17 de Fevereiro de 1812 perdeo-se, ou fugio da Roça da *Fonte das Pedras* de *Antonio Pedro da Silva Guimarães* hum preto, que pela primeira vez veio do Mar Grande á Cidade, por nome *Gregorio*, de estatura ordinaria, côr axevichada representando de 30 a 40 annos de idade, magro, Mina, de Nação *Fauntim*, com calças novas de ganga, camisa usada de Bretanha, e vestia de chita, sem chapéo: Quem der noticias delle, ou o entregar na dita roça, ou Casa onde mora o ditto *Guimarães*, por cima dos *Arcos de Santa Barbara*, receberá a recompensa do seu trabalho.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



DO BRAZIL.

Terça feira 7 de Abril de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

GRAM-BRETANHA:

Noticias de Londres de 6 de Dezembro.

*Insurreição na Martinica.*

S Abemos particularidades muito interessantes de huma grande revolta na Ilha da *Martinica*. Por fortuna os insurgentes forão em breve subjugados, e huma grande parte delles já soffreo a pena, que merecião seus crimes.

O seu ~~Commandante~~ *de* ~~se~~ *am* ~~in~~ *ya* ~~se~~ *Molier*; e tomou o titulo de Visconde, que parece ter sido hum dos titulos creados pelo Imperador preto de *S. Domingos*. Suspeita-se, de que este Monarca tem seus Emissarios em quasi todas as Ilhas da *India Occidental*. = Os detalhes da insurreição são os seguintes =

A 17 d'Outubro participou-se ao Procurador da Corôa, que na noite seguinte pelas 11 horas haveria huma insurreição das castas de côr livres, e dos pretos, havendo o projecto de lançar fogo á populosa Cidade de *S. Pedro*, por diversas partes, e dando-se o rebate do fogo, arrombar os Armazens, onde estivessem os cutellos, e fouçes, e fazer então huma mortandade geral de todos os brancos, que apparecessem nas ruas; mas as mulheres devião ser poupadas para outros fins. Se por ventura não suttissem os seus desejos, devião assaltar a bateria de *Santa Martha* á esquerda da Cidade, e voltar as peças contra ella. Descobrimdo-se felizmente a traição na vespera tomárão-se immediatamente medidas para a prevenic.

Alguns dos Cabeças forão prezos pela Policia, e outros fugirão da Cidade. A's 7 da manhã vio-se muita gente nas alturas, que ficão sobranceiras á Cidade, e veio tambem hum habitante com a noticia de se terem reunido em sua casa de 70 a 80 destes malvados com espadas, pistolas &c., e que o seu número hia augmentando. O Tenente Coronel *Mackie* do 2.<sup>o</sup> batalhão do Regimento 60.<sup>o</sup>, e Commandante de *S. Pedro* mandou hum destacamen-

to para os cercar; chegado este, os levantados atirarão; e fugirão, e depois de hum longa fadiga em seu alcance apenas prendêrão 3, ou 4.

Toda a noite andarão fortes patrulhas pelas ruas, sustentadas de muitos habitantes brancos, que esperavão ouvir a cada momento a funesta vós = fogo. =

Na manhã seguinte forão prezos varios cabeças, e metidos na Cadêa. A 21 tornou a haver rebate na Cidade, 400 a 500 escravos, commandados por 5 dos seus Chefes, procurárão entrar nella, esperando, que ahi se lhes juntassem os escravos domesticos. Tanto, que se vio hirem-se reunindo de todas as partes, mandarão-se outra vez fechar as casas, e a consternação segunda vez se espalhou na Cidade; mas a ordem foi restabelecida pelos esforços do mencionado Tenente Coronel *Mackie*. Tres dos Chefes forão prezos, e os negros dispersos. O Commandante em Chefe dos insurgentes vendo frustrados os seus projectos, entrou occultamente a Cidade, e procurou fugir a bordo de hum pequeno vaso, mas não o conseguindo, disparou hum tiro de pistola na sua cabeça. Já dissemos, que o seu nome era *Moliere*, homem pardo livre, natural desta Ilha, e tinha estado algum tempo na de *S. Domingos* donde voltou com o titulo de Visconde. Tem-se aprehendido 130 dos insurgentes, e fazendo-se-lhe o processo acharão-se culpados 15, que forão enforcados a 10 de Outubro.

O distincto merecimento, que contrahio a guarnição *Britanica* para supprimir esta pirigosa revolta, foi publicamente declarado pelo Major General *Wale*, Commandante das forças de *S. M.* na Ilha; bem assim como pelos habitantes, que testemunhárão o seu grato reconhecimento em hum carta transmittida ao Procurador da Corôa. Estes testemunhos dão muita honra á vigilancia, e conducta do Tenente Coronel *Mackie*; aos Officiaes, que obedavão á sua ordem, e á disciplina do seu Corpo.

*N. B.*, Bem sabemos, que este successo foi succinatamente annunciado em o N.º 21; mas parece-nos, que noticias desta natureza devião ser apresentadas em toda a luz, por isso mesmo, que o nosso estado tem alguma analogia com o dos habitantes da *Martinica*.

Destas noticias he facil conjecturar, que os pretos de *S. Domingos* estendem até onde podem a sua influencia revolucionaria; mas o tragico fim de *Moliere* he hum lição eloquente, que deve ensinar aos fanaticos da liberdade a moderar os seus furiosos transportes, e a preferir hum sugeição pacifica a hum licença tumultuosa.

## H E S P A N H A.

*Campo de S. Roque 13 de Dezembro.*

O General *Ballesteros* derigio aos seus Soldados a Proclamação seguinte.  
Soldados: Tendes concluido a Campanha, que faz mais honra aos vossos serviços; a constancia, e soffrimento com que tendes supportado origor da desabrida estação no morro de *Gibraltar* tem admirado o inimigo, e o tem exasperado até ao ponto de desistir de hum plano, que blazonava continuar até conseguir, que vos embarcasseis, fundando-o em hum bloqueio feito por



Num.	Prem.								
79	10	791	10	2061	10	3354	10	4571	10
115	30	869	10	2186	10	3370	10	4597	10
173	10	906	10	2208	10	3390	20	4641	10
180	10	913	10	2325	10	3398	10	4682	10
186	10	920	10	2349	30	3467	10	4986	10
187	10	991	10	2414	10	3550	10	5011	10
255	10	1066	10	2519	80	3608	10	5032	10
288	10	1104	10	2633	10	3719	10	5075	10
299	10	1142	10	2731	10	3734	10	5120	10
313	10	1179	10	2860	10	3886	10	5135	10
433	10	1228	30	2881	10	3903	30	5214	10
569	10	1252	10	2905	10	4096	10	5265	10
590	10	1298	10	2934	10	4126	10	5293	30
609	10	1618	10	2953	10	4141	10	5300	10
633	10	1624	10	2993	10	4270	10	5574	10
640	10	1626	10	3007	10	4350	10	5647	10
655	10	1679	10	3159	10	4401	10	5798	10
677	300	1732	10	3174	60	4431	10	5843	10
724	10	1733	10	3177	60	4447	10	5919	20
725	10	1820	10	3238	10	4489	10		
766	30	2003	10	3283	10	4499	10		

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2. Do Rio Grande Bergantim *Triunfo*, Mestre *Francisco Pinto de Jesus*, 31 dias de viagem, carga 6 arrobas de carne, 500 de cebo, e 540 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 3. De Porto Alegre, Sumaca *Borboleta*, Mestre *João Ribeiro Maltez*, 24 dias de viagem, carga 5 arrobas de carne, 100 de cebo, e 100 couros. Dono *João da Silva Lisboa*.

Em dito. Da *Costa da Mina*, pela *Ilha do Principe* donde traz 31 dias de viagem, Brigue *Fragatinha*, Mestre *José Lourenço de Souza*, carga 171 captivos, morrerão 6. Dono *Manoel da Rocha da Fonseca*.

### A V I S O.

*Sebastião da Rocha Soares*, morador na rua direita da *Fonte dos Padres* N.º 43, tem para vender o seguinte: Cabos de Linho da *Russia* surtidos; Cobre de forro de Navio; Arcos de Ferro; Pipas de vinho; e huma partida de barris de manteiga de superior qualidade.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

# IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 10 de Abril de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

MONTE-VIDEO 31 de Janeiro de 1812.

**O** General de Monte-Video querendo anciosamente pôr termo ás dissensões, que perturbão todos os habitantes do Rio da Prata; querendo deixar á Posteridade hum monumento da sua honra, e da sua fidelidade, enviou ao Governo de Buenos-ayres o Officio seguinte.

Excellentissimo Senhor.

Estou bem longe de dar, como V. E. assenso ás relações de D. José Artigas, contidas nos Officios de V. E. de 28 de Dezembro do anno proximo passado. As suas queixas são por extremo exaggeradas, e parto proprio do seu orgulho, e má fé, que o caracteriza em todos os seus passos, particularmente desde a suspensão do sitio, a que fez a maior resistencia, e opposição com seus parciaes, que subscreverão os differentes recursos, dos quaes deu conta a V. E. o seu proprio Deputado D. José Julian Perez. Cada dia vivo mais convencido das intenções desse inimigo commum da tranquillidade, bem assim como da certeza das atrocidades, que commette a meudo contra os homens de honra, e probidade, que estão debaixo do meu mando. As suas principaes armas são o terror, e a seducção, com que tem conseguido usurpar, e arrebatar todo o genero de propriedades; e revolucionar com varias publicações sediciosas os Póvos desta banda, a cujos habitantes persegue com maior empenho, e rigor, do que antes, para que se reunão, e contribuão a seus infames projectos com toda a classe de auxilios, o que elle offerece recompensar debaixo da garantia, e decidida protecção de V. E., e em prova della, e da satisfação, que se promete disfructar, tem feito manifesto o titulo, com que V. E. o tem honrado de Tenente Governador das Missões, as quaes se achava tambem resolvido a occupar.

Com estes, e outros dados, que me não deixão dúvida da criminal conducta do referido Artigas, nem do seu firme proposito em conservar-se nesta banda com suas tropas, contra o que fôra estipulado no artigo 20, em

nada menos devo pensar, que em procurar a execução do artigo 11., até que V. E. me prove ter cumprido religiosamente da sua parte os pactos, a que se tinha ligado. Do contrario estou determinado não só a deixar obrar o Exército Portuguez contra o rebelde Artigas, e seus sequazes para cortar o progresso dos enormes prejuizos, que tem cauzado, senão tambem a impedir com todos os meus arbitrios, que passem a esta banda os auxilios, que V. E. tem acordado remetter com manifesta transgressão do artigo 7.

Ainda quando não fossem fantasticas as queixas de Artigas contra os Portuguezes, devia imputar a si proprio a culpa, como origem, e verdadeira causa das mencionadas queixas, e nunca a estes Alliados, que não tem feito outra cousa, que defender-se de seus insultos, e atropellações contra os direitos do seu Governo, e meu. Ambos estamos conformes na desconfiança, e justos zelos dos movimentos deste insurgente, e de commum acordo caminharemos a rebatet offensivamente as suas primeiras tentativas hostis, se V. E. não puzer os meios opportunos, e efficazes para que se contenha, e para que escrupulosamente se guarde o Tratado de pacificação, como se tem feito da parte deste Governo.

Sem fazer aggravo manifesto á amizade, e alliança, que por fortuna reina entre esta Nação, e a Portugueza, não serei eu capaz de duvidar, como V. E. da boa fé, com que vierão estas tropas auxiliar os fiéis habitantes de Monte-Video, e neste justo conceito me affianço por ter visto, além d'outras muitas provas positivas, a prompta disposição, em que me protesta achar-se o General D. Diogo de Souza para deixar inteiramente livre o territorio Hespanhol no momento, em que eu o avise estarem alizados os tropeços, e difficuldades, que o tem obrigado a permanecer por meu consentimento nesta jurisdicção.

Pelo que acabo de expôr conhecerá V. E. que em suas mãos está realisar-se a retirada do Exército Portuguez a seus territorios, e a feliz conclusão da obra começada. Para isto, que tanto nos interessa, não são necessarias outras providencias, senão aquellas, que já reclamei a V. E. nos meus Officios de 28 de Novembro, e 14 de Dezembro. Se por ventura V. E. não acha nisto difficuldades, menos as tenho eu para dar no mesmo instante as disposições precisas, e então se reconcentrará nossa união, e concordia, á qual aspiro, e pela qual tanto me tenho desvelado. Deos guarde a V. E. por muitos annos. Monte-Video 6 de Janeiro de 1812. = Excellentissimo Senhor Gaspar Vigodel. = Excellentissima Junta Governativa de Buenos-Ayres.

N.B. Se he certa a reflexão de Juvenal, quando diz, que os escriptos são os retratos fiéis aonde se conhecem os corações; se deste Officio, que acabo de traduzir, se pôde inferir algum conceito racional, devemos dizer com ingenuidade, que o Governador de Monte-Video deseja sinceramente a pacificação de Buenos-Ayres; que applica para estes fins o estilo da mais consumada prudencia; e que o sedicioso Artigas tem principiado a quebrantar os artigos do Tratado. As nossas tropas, acampadas naquelles sitios, e commandadas por hum Chefe tão prudente, não se atreverião a fazer o mais subtil movimento sem causa justa, porque então hirião manifestamente contra as Ordens do nosso Pacifico Regente, que as mandou áquella expedição com intentos de serenar a tempestade imprudente, que principiou a levantar

se no meio de hum Povo, que deve ter a mesma subordinação, os mesmos sentimentos, e as mesmas leis.

O Governador de *Monte-Video* tem rigorosa obrigação de mostrar este zelo pela causa do nosso Exercito, que o foi auxiliar a defender a causa do seu Monarcha, que elle tem sustentado com tanta honra, e prudencia. Se olharmos para o Direito das Nações veremos, que os habitantes de *Buenos-Ayres* tem procedido com illegitimidade solemne, aproveitando-se da accidental crise da Europa para fazerem arbitrariedades injustas. *Fernando VII.* ainda existe, e ainda não existindo tinha descendentes, com legitimo direito de governar *Buenos-Ayres*; e faria huma verdadeira sobrelevação quem não obedecesse a tal Governo: o dono nunca perde o seu direito á bolsa, que se lhe furtou, ou que perdeu na estrada; e a coisa furtada, ou perdida ( diz a *Moral da razão*, e do Evangelho ) está gritando por seu dono em qualquer sitio, a que for parar. Quando *Francisco I.* foi prisioneiro de *Carlos V.* não perdeu o dominio de *França*, e seria decididamente usurpador quem lhe tomasse o lugar. Estamos persuadidos, de que os olhos limpos de prevenções respeitão estes sagrados principios, e contemplão o mencionado Governador como Advogado de boa causa. De mais; que os habitantes de *Buenos Ayres* ( como se collige de seus escriptos, e de suas proclamações ) abusão da palavra patriotismo para disfarçar rivalidades pueris com os habitantes de *Monte-Video*, e para soprar o terrivel incendio da guerra em hum tempo tão desgraçado, em que todos temos necessidade de ser amigos, e de vivermos em doce união, fazendo em virtude da paz, crescer a escassa população deste continente tão dezerto em razão da sua *extensidade*. Quanto melhor seria, que convertessemos as espadas em arados, e foucees, e que dessemos á terra o nosso suor, em vez de lhe darmos o nosso sangue!... Por hora baste de notas, e em o número seguinte tornaremos a entrar neste assumpto justificando sempre o proceder de *Monte-Video*, e condemnando o de *Buenos-Ayres*.

#### B A H I A.

*Clemente Ferreira França*, Dezembargador da Supplicação do *Brazil*, e Ovidor de *Pernambuco*, movido dos sentimentos patrioticos, que o distinguem, pelo bem do Estado, e desejando concorrer para o desta Cidade, sua Patria, fez doação de 500000 reis em dinheiro, e de 38 volumes de diversas obras de merecimento, a beneficio da Livraria publica della, o que se dá a saber, em signal de gratidão, e em observancia dos Estatutos da mesma Livraria.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 5. Da *Cotinguiba Sumaca Primavera*, Mestre *Manoel Francisco*, 3 dias de viagem, carga 36 caixas de açucar Dono *Joaquim José Pacheco*.

Em 7. De *Falmut* pela *Ilha da Madeira* o Paquete *Inglez* com 37 dias de viagem.

*Exemplares que se achão a dispor na Loja da Gazeta, impressos na Typographia da Bahia*

Almanach da Bahia em 12 . . . . . 1000  
As Variedades, que contém Discursos sobre a felicidade domestica; da Navegação entre os antigos; costumes, e uzos do Mexico; extracto

- de Mr Fleury ; Instrucção militar ; Brioſo deſaſio ; Anecdotas , e bons ditos : cujo folheto he de Janeiro em 4. B. - - - - - 560
- Affectos de amor fino de hum peccador convertido a JESUS Christo crucificado , por José Cortez Solpoſto natural da Bahia : Esta obra he já 3.<sup>a</sup> impressão pela grande aceitação que mereceo. em 12 - 100
- A guerra e a paz da Europa Egloga de Antonio Joaquim de Carvalho. em 4.<sup>o</sup> - - - - - 100
- Compendio da Obra de Adão Smith a Riqueza das Nações traduzida por Bento da Silva Lisboa Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra : Esta obra he de summa importancia , pe'o que nella se encerra em 4.<sup>o</sup> B. - - - - - 1280
- Carta apologetica sobre a necessidade de praticar os remedios purgantes em toda a sorte de febres herysipelosas ; e nas beliosas , podres , ou malignas não só se devem praticar estes logo no principio , mas algumas vezes antepor o vomitorio com as condições que acautelão os praticos : Escripita a hum Professor da Arte amigo do Autor. em 80 320
- Elementos de Osteologia Pratica : por José Soares de Castro , Cavalleiro Professo na Ordem de Christo ; Cirurgião Mór do Real Hospital militar ; Lente de Cadeira Régia de Anatomia , e operações Cirurgicas e Delegado do Cirurgião Mór dos Reaes Exercitos na Cidade e Capitania da Bahia em 4.<sup>o</sup> a 1280 , e em B. - - - - - 960
- Flores celestes colhidas entre os Espinhos da Sagrada Corôa da Augusta , Veneravel , e Soberana Cabeça do Divino e Immortal Rei dos Seculos JESUS Christo Deos , e Homem verdadeiro , tecidas em cinco Ramalhetes em honra , e louvor das cinco chagas de N. Redemptor e Salvador , por José Cortez Solpoſto , em 8. - - - - - 480
- Florestas de Cintra , e Passeios de Colares : Poemas Liricos Impressos em Lisboa em obsequio da Patria obra muito deliciosa. em 8.<sup>o</sup> - - 480

#### A V I S O S.

Sahe para o Rio de Janeiro a Sumaca S. Francisco de Paula, Mestre Francisco dos Santos Silveira , até 30 do corrente. Quem nella quizer carregar dirija-se ao Escritorio de José Ignacio Acciayvole de Vasconcellos Brandão , ao Corpo Santo.

No dia Sabbado de Alleluia desapareceo hum preto de Nação Aussá , ainda novo , com os signaes seguintes : Alto , com hum Lobinho junto da fonte pegado á orelha ; quem delle souber dirija-se a Casa de Lourenço Pinheiro , morador na rua dos Capitães N. 13 , que lhe dará huma recompensa avultada.

Serafim José Pereira , tem para vender Farinha de Trigo de muito boa qualidade vinda do Rio Grande a 2000 a arroba a dinheiro , e a 2200 com prazo de 30 e 60 dias , quem quizer comprar procure no armazem de João da Silva Lisboa ao Caes Dourado.

Joaquim da Costa Dourado , tem para vender Goma Arabia boa por preço commodo ; e quer comprar hum escravo moço sem defeito , e que seja bom remador.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num 30.

# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

*Terça feira 14 de Abril de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

MONTE-VIDEO. 31 de Janeiro. de 1812.

**E**M o N.º precedente já demos á luz os empenhos do Governador de Monte-video em restabelecer a união, e concordia com os insurgentes de Buenos-Ayres; e para justificarmos melhor a conducta daquelle honrado Governador continuamos a espôr a sinceridade, e zelo, com que elle tem procedido, como se verá sem equívoco no Officio, que ahí vai traduzido em nossa Língua. =  
Excellentissimo Senhor.

Em quanto eu não souber de huma maneira evidente, que se tem posto em execução as justas providencias, que exigi de V. E. nos meus Officios de 28 de Novembro, de 14 de Dezembro, e de 6 do corrente, inutilmente se fatiga V. E. em solicitar, que eu disponha a prompta retirada das tropas Portuguezas ás suas fronteiras. São demasiadas as provas, que tenho de nenhuma sinceridade, firmeza, e boa fé, com que se tem conduzido esse Governo ainda desde os primeiros passos da convenção, para que eu pudesse descansar seguro em suas protestações seductoras, e seus offerecimentos fingidos. Já toca nas arrayas do escandalo o desprezo com que V. E. olha as mesmas prudentes proposições, e o seu decidido empenho em sustentar o caviloso *Arugas*, cujo debil projecto he fazer interminavel guerra de devastação a estes desgraçados paizes de acordo com V. E. Isto se tem manifestado ás claras por varias cartas seus originaes, todas em data de Novembro, as quês conserveo em meu poder, e que não remeto a V. E. porque sabe melhor do que eu os sentimentos daquelle rebelde, e de seus facciosos. Ainda quando não fosse a firme crença, a que estes dados me obrigão, eu não careço mais para acabar de me convencer das intenções de V. E., do que o couer á practica, e funestos effeitos, que tem occasionado a falta de energia, e recridão, com que se tem conduzido em todas as suas disposições relativas ao Tratado de pacificação, que V. E. tem quebrantado com manifesto, e insolente despejo; ao mesmo passo, que eu não tenho culpa

do meios, nem consideração alguma para sustentar a observancia dos pontos; que aquelle Tratado encerra. Nada menos pôde V. E. que justificar-se relativamente aos mais artigos. Em 90 dias depois da sua ratificação, longe de ter dado V. E. hum só passo favoravel em obsequio dos artigos 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup>, 4.<sup>o</sup>, e 5.<sup>o</sup> se tem empenhado cada vez mais em desacreditar a Nação *Hespanhola*, atropelando seus direitos, e tratando de abolir as suas leis com o pretexto infame de que os Póvos *Americanos* mudarão de condição. A prompta remessa de auxilios pecuniarios, que V. E. pactou solemnemente para que a Mãe Patria se sustentasse na Santa Guerra, que faz ao usurpador da *Europa*, ficou frustrada pelos effugios, que V. E. manifestou na carta de 23 de Novembro. Não alcanço á vista destes incontestaveis factos, e procedimentos hostis, como V. E. tenha tido a arrogancia não só de me representar considerações, e desejos, ( que nunca poz em planta, ) de conservar com este Governo a bôa harmonia, e correspondencia sencionada; como tambem de sustentar, que eu tenho declarado guerra a V. E. e ás Provincias da sua jurisdicção. A estes he que se deve chamar insultos verdadeiros; e não ás moderadas, e conformes reconvenções, que comprehende o meu officio de 6, e muito menos a providencia, que eu dei para impedir com minhas forças navaes o passo das tropas, que V. E. dispoz remeter ao indicado *Artigas*, para o que se achava V. E. desautorizado em virtude do estipulado no sobre-dito artigo 7.<sup>o</sup> As queixas de *Artigas* contra os *Portuguezes* não deixão a salvo a conducta de V. E. naquelle passo em maturo, pois que em suas mãos estava evitar o choque de huns com outros, fazendo com que *Artigas* se retirasse desta banda, sem duvidar, de que por minha garantia, repetidas vezes offerecida a V. E. logo se retirasse o Exercito *Portuguez*. Nesta boa fé me ratifico constantemente a pezar da sua desconfiança, a qual me seria facil desvanecer se não considerasse a V. E. tão tenazmente empenhado contra estes Alliados. A justiça, os amigos do Estado, e meus, são os que inclinão a balança em favor delles, e da sua Nação inteira.

Debaixo deste conceito, e do que tenho expressado a V. E. cheio de sinceridade, e desejos, de que reine entre nós a paz, e tranquillidade, devo ratificar a V. E. a minha boa disposição para mandar, que as tropas *Portuguezas* evacuem o territorio *Hespanhol*, logo que por parte de V. E. se cumpra religiosamente o referido tratado. Este partido he o mesmo, que sempre propúz a V. E. segundo o convencionado por ambas as partes contratantes. Se V. E. repugna, terá que responder pelos males, que occasionar a execução dos desesperados, violentos, e injustos meios, de que V. E. se vale para sustentar a guerra contra este Governo, e o Supremo da Nação. Bem sei, que V. E. tem forças, e que os seus subditos se apressão a pedir-lhe armas para sustentar os seus projectos, como V. E. blasona; porem tambem sei, que tenho ás minhas ordens valentes, e destimidos Soldados, que se preparão com serenidade a destruir os seus projectos, em união dos *Portuguezes*, nossos generosos amigos, em cuja empreza terá grande parte o respeitavel Exercito de *Lima*, que com tanta gloria, e acerto dirige, e manda o General D. *José Manoel de Goyanèche*, animado dos nossos mesmos sentimentos. Nada finalmente ficará por fazer em honra, e defenza da sagrada causa, que temos jurados sustentar á custa de qualquer sacrificio; e não duvido, que o resultado corresponda ao digno objecto do nosso gos

roso empenho. Deos guarde a V. E. *Monte-Video* 20 de Janeiro de 1812  
Excellentissimo Senhor... *Gaspar Vigodet*... Excellentissima Junta Governativa de *Buenos-Ayres*.

N.B. Do que se acaba de expor fica tão claro como a luz do meio dia o fundo daquella questão entre o Governador de *Monte-Video*, e a Junta de *Buenos-Ayres*.

Suppõe a Junta, que os *Americanos* mudarão de condição: *Monte-Video* teima, que não, e quem será o Arbitro desta contenda? Estamos vendo, que a demanda não se decide senão pelas *Pandectas de Achilles*, que sempre forão os curativos de semelhantes enfermidades, porque isto de Razão, Direito das Gentes, Direiro da Guerra tem-se tornado para os revelucionarios em cravinas de *Ambrosio*. Bem sabemos, que as notas, que nós fazemos de cá são vozes, que se esfalfão no deserto; mas em desempenho da nossa *Epigraphé*, digamos sempre a verdade.

Segundo o nosso modo de pensar, e segundo algumas idéas, que aprendemos de quem sabia escrever em semelhantes materias parece-nos, que a Junta de *Buenos-Ayres* faz huma verdadeira insurreição, da qual se não pode justificar aos olhos das Nações sabias. Em que mudarão de condição aquelles Póvos? Porque o seu Rei está prisioneiro em França? Por ventura este accidente mudando a sua fortuna, muda tambem a condição dos seus Vassallos? Supponhamos ainda mais, que elle está morto, pergunto: não he hereditaria a *Monarchia Hespanhola*? Não ha herdeiro do throno? E que não houvesse, a quem tocava mudar a Constituição Nacional? A huma Provincia remota, que he huma pequena parte do grande todo Nacional, que deve figurar nesta metamorfose? A Junta de *Buenos-Ayres* não pôde ignorar a força deste argumento. Porém assim como não ha juizo entre os delirios da febre, tambem no furor da revolução não ha razão, nem direito: offuscão-se as leis, e brilhão as baionetas. Esta terrivel mania de melhorar os destinos da humanidade, he que no espaço de 20 annos tem gerado as calamidades, de que nós somos testemunhas, e victimas. Quanto mais se fallar em liberdade mais ha de reinar a escravidão; e nunca existe mais soberba, do que quando se trata da igualdade. Hum Philosopho sendo convidado para huma revolução respondeu: *a nossa vida não he muito boa, mas he soffrivel, vamos vivendo*. Quem pôde intender, intenda.

#### B A H I A.

Pelas ultimas noticias, que aqui tivemos de *Buonaparte*, sabemos que elle esteve em *Hollanda*, e que antes de se retirar a *Paris*, deixou alli tres monumentos da sua Imperial munificencia: a saber, tres cadêas, e prizões fortes, huma em *Amsterdam*, outra em *Groninguen*, e outra em *Munster*; alli serão engaiolados os impios, que se atreverem a suspeitar mal daquella divindade *Corsega*.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 8. De *Londres*, Brigue Inglez *Divina*, Mestre *Calunder*, 37 dias de viagem, carga sortimento.

Em 9. Do *Cabo da Boa Esperança*, Escuna Americana *Boston*; Mestre *Thomaz Southworth*, 28 dias de viagem, carga Vinho. Correspondente o Consul respectivo.

Em dito De *Pernambuco* Sumaca *Ben Jesus dos Navegantes*, Mestre *Joa*

quã da Silva Loureiro , 7 dias de viagem , carga sal. Dono José Ignacio Ferreir a.

Em 10. Do Cabo da Boa Esperança , Galera Americana Hero , Mestre Thomaz Clement , 27 dias de viagem , carga fazendas da India. Corresponde o respectivo Consul.

Em 11. Do Rio de S. Francisco , Sumaca Americana , Mestre Jacinto Francisco de Oliveira , 2 dias de viagem , carga varios generos. Dono Manoel Cardoso Dias.

↳ Livros que se vendem na Loja da Gazeta.

Manobra das peças Ligeiras de Campanha montadas em reparos de agulha tirados por jogo dianteiro com caixote de Selete em que vão munições para hum ataque repentino na ordem de marcha , ordenada pelo Governo á Companhia de Voluntarios de Artilharia a cavallo do Principe D. Pedro em 8. <sup>o</sup> . . . . .	200
Observações sobre a Franqueza da Industria , e Estabelecimento de Fabricas no Brazil por José da Silva Lisboa , Professo na Ordem de Christo , Dezembargador da Casa da Supplicação do Brazil , do Conselho de Estado do P. R. N. S. , e Deputado da Junta do Commercio do Brazil. em 4. <sup>o</sup> . . . . .	640
Observações sobre a prosperidade do Estado , pelos Liberaes principios da nova Legislação do Brazil pelo mesmo Author. em 4. <sup>o</sup> . . . . .	640
O poder da primeira inclinação. Novella de Mr. Gardi traduzida do Francez por Francisco Alves Nobrega. em 8. <sup>o</sup> . . . . .	200
Os effeitos da má educação , ou a Dama infeliz Novella Portugueza 1. <sup>a</sup> parte por Elliano Aonio. . . . .	200
Os effeitos da má educação , ou Mancebo desgraçado 2. <sup>a</sup> parte do mesmo Author. . . . .	200
Ode ao Illusstrissimo e Excellentissimo Senhor Francisco da Silveira Pinto , Conde de Amaranthe , Marechal de Campo , Governador da Provincia de traz os Montes. em 8o. . . . .	100
Ode A Gloria Lusitana. em 4. <sup>o</sup> . . . . .	80
Oração Gratulatoria ao P. R. N. S. recitada a 13 de Maio de 1811 na Sala principal de Palacio , na Presença do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos : do Conselho de S. A. R. , Grão-Cruz da Ordem de S. B. de Aviz , Gentil-homem da Camara do Serenissimo Principe da Beira , Marechal de Campo dos Reaes Exercitos , Governador e Capitão General desta Capitania , por Ignacio José de Macedo Presbytero Secular. em 4. <sup>o</sup> . . . . .	200
O Triunfo da Natureza , tragedia escripta originalmente em Portuguez pelo Doutor V. P. Nolasco da Cunha. . . . .	640

A V I S O.

Quem quizer carregar para Londres , na Galera Ingleza Fame , que sahe com brevidade , dirija-se a casa de Moirs e Companhia ao Caes Dourado.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 31.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta feira 17 de Abril de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

PARIS 30 de Dezembro de 1812.

**B**onaparte fez lavrar o decreto da conscripção do anno de 1812, no qual exige 120000 homens, e naturalmente esta conscripção, segundo o estilo das outras, subirá ao dobro da somma exigida. Em consequencia deste decreto não ha nada mais provavel do que a declaração da guerra da *Russia*, a qual está a ponto de entrar em paz com a *Turquia*, e isto contra a expressa vontade do *Francez*.

*Para que tantas conscripções; para que tantos preparativos, se Bonaparte não desconfiasse do Norte? A tardança desta declaração não nos deve admirar, porque agora tudo anda com passos lentos, e já lá vai o tempo, em que tudo era decisivo; então tudo era ver, e vencer; agora he preciso ver, e resistir; porque-os Francezes já sabem o que he medo.*

*Monte-Video 31 de Janeiro de 1812.*

*Proclamação, que o General de Monte-Video fez ao seu povo.*

*Monte-Videanos: Todas as tentativas, e todos os esforços da moderação tem sido inuteis para conservar com o Governo de Buenos-Ayres a paz, e correspondencia amigavel, que elles fingidamente solicitavão, e que em fim se lhes concedeo em Outubro do anno anterior: a dissimulação da fracção dos Tratados, que forão então estipulados, os tornou mais orgulhosos, e criminaes; e a reclamação justa dos artigos, de que pendia a vossa tranquillidade, e a restituição das vossas propriedades, e de todos os visinhos da banda Oriental, não só tem sido desatendida, como tambem tem sido desprezada a minha authority, e a da Nação, algumas vezes com disfarce, e ultimamente com refinado descaramento.*

*Nem os direitos do Rei, nem os da Mãe Patria, nem a sua dignidade, nem o muito, que vos deve permittia, que dissimulasse por mais tempo o que nos devia por justiça. Eu bem sabia o que repetidas vezes dissera Cicero ao povo Romano recordando as palavras de Accio = nada bom se deve es-*

perar dos que são infieis á República, ou ao Reino = assim devia tomar todas as medidas porque não recebessemos novos insultos, e para atalhar os infinitos males, que *Artigas* fazia na campanha.

Depois do Tratado de pacificação he que se nos tem feito a guerra com mais acinte, do que quando estavamos sitiados, e quando elles erão donos de toda a banda Oriental. Não he preciso, que vos faça huma narração prolixá das desgraças, em que se tem visto envolvidos os povos na sua retirada, e muito mais no seu estabelecimento no *Salto*, donde tem feito as suas correrias: as familias tem sido arrastadas ou com enganos, ou com violencia; e tem-se commettido com ellas todo o genero de crimes: os povos, e as estancias tudo está deserto, e todo o campo assolado: será difficil achar-se exemplo de ferocidade, e barbaridade comparavel com a conducta de *Artigas*, e do tropel, que o segue: elle procede de acordo com o Governo de *Buenos-Ayres*, e este em vez de remediar os estragos, de que tantas vezes me tenho queixado, apertando-o com todos os meios de religião, de humanidade, e de justiça, quer ainda em cima reforçar com novas tropas a *Artigas* para fomentar seus delictos, e para perpetuar a rebelião nesta banda, que devia deixar absolutamente desoccupada.

Debaixo do vão pretexto, de que os nossos Alliados *Portuguezes* hostilisaõ o rebelde *Artigas*, intenta o Governo de *Buenos-Ayres*, que eu coopere com as forças do Rei para as suas maquinações. Conhecendo o seu verdadeiro espirito, sabendo as suas falsas imputações, e olhando á vossa propria segurança, não tardei hum momento em resolver-me a não consentir, que passassem a esta banda novas tropas do Governo subversivo. Em suas mãos puz a paz, e a guerra, recordei-lhe os estragos da segunda escolha, manifestei-lhe singellamente os desejos de conservar a paz, deixando elles de ser enganadores, fazendo, que *Artigas* passe immediatamente o *Uruguay*, e moderando-se em todos os extravios da razão a dignidade nacional deve respeitar-se, e até derramar a ultima gota de sangue hei de sustentar os seus direitos.

O injusto Governo revolucionario, longe de a ceder ás minhas representações, depois de hum largo debate com o Capitão de Fragata *D. José Primo de Ribera*, que tinha os meus poderes, o contestou de palavia, que o insulto, que eu lhe fazia em meu Officio de não consentir, que suas tropas se embarcassem para esta banda, o contestaria com 500 homens, que faria passar pela *Baxada de S Fé*: atrevida fanfarronada!

Assim vos tem declarado guerra hum Governo, que tinha tirado a melhor parte até dos seus insultos, e da sua aggressão: depois de ter feito infelices a todos os povos, que tem estado, e que estão debaixo do seu dominio, queria-vos envolver na ultima calamidade. *Monte-Video* ha sido o dique da rebelião, que tem contido a inundação, e *Monte-Video* mesmo ha de ensinar a hum Governo impio, infiel ao seu Rei, inhumano para com os seus Concidadões. Vós, Compatriotas, tendes feito a gloria deste povo, vós o tendes defendido dos inimigos da Nação, e vós os castigareis com admiração de todos os povos. Eu vos asseguro da minha parte o mesmo, que *Lutz XIV* a seus Vassallos = a guerra ha de durar, em quanto os inimigos da Nação existirem = *Monte-Video* 26 de Janeiro de 1812 = *Vigodet*.

*N B.* Nós dissemos em o número precedente, que sem consultar o Co-

digo de *Achilles* não se conclua a contenda de *Monte-Video* com *Buenos-Ayres*. Meu dito, meu feito.

Pela simples leitura desta proclamação já se vê, que o Governador de *Monte-Video* não tem conseguido nada da Junta Governativa. Forão frustradas as medidas de prudencia, e de brandora, que *Vigodet* tomou p-ra o conseguimento da paz, e a Junta Governativa teimosa nos seus capixos vai-se fazer responsavel de todas as calamidades, que ameaçáo todos aquelles póvos.

A guerra está muito bem principiada, e parece-nos, que todos hão de perder naquelle terrivel jogo, seja qual for o successo.

Se o Exercito de *Lima* não mudar de sentimentos; e se os habitantes do centro permanecerem na constante fidelidade de *Monte-Video*, então adeos *Buenos-Ayres*: porém se as opiniões disconcordarem, e se *Monte-Video* ficar só em campo he muito provavel, que não possa jogar as peras com todos os habitantes do centro. Neste caso os insurgentes de *Buenos-Ayres* hão de cantar a victoria, porém o miseravel povo ( que sempre he victima da seducção ) verá, que não ganha nada com a mudança de Governo. A esperança de melhorar os seus destinos, he huma linda quimera, com que o mundo se enfeitiça ha muitos annos; mas quem reflecte sobre a historia desde o curto periodo da revolução de *França* até os nossos dias, deve olhar, e tremer. Que mudanças não tem havido; que sangue se não tem derramado; que lisongeiras promessas se não tem feito; e aonde está a melhora? Tudo vai de mal a peor, e os nossos vindouros, tal vez mais cordatos por aprenderem á nossa custa, hão de se rir de nós, como de crianças, que se divertem, e brigáo por huma pequena castanha. Pense cada qual como quizer; porém nós estamos persuadidos, de que era melhor viver em *Paris* no Reinado de *Luiz XVI* do que no Imperio de *Napoleão*. O triste exemplo da *França*, nos desengana com hem clareza, de que os Chefes de toda a mudança são homens ambiciosos, que querem fazer fortuna, e que depois de se inthronisarem são incomparavelmente piores, do que os seus antecessores. Porém esta maldita quimera da esperança he a causa da nossa eterna illusão; o que ha de vir sempre se figura melhor, do que aquillo, que já veio; e a lição do passado quasi nunca nos aproveita. Por hora não temos mais, que dizer dos nossos vizinhos do Sul; daqui em diante hir-nos-hemos occupando com o mundo velho, em quanto o *Rio da Prata* não der mais cópia de si; e facernos mil votos ao Ceo, para que elle não queira baptismos de sangue na regeneração de *Buenos-Ayres*.

## B A H I A

Em consequencia de Providentissimas Ordens de Nosso Querido Soberano, ultimamente recebidas pelo Governo, se vai instituir hum Correio regular entre esta *Praça*, e a do *Rio de Janeiro*. Faz-se por tanto público, em observancia de Ordem Superior, que até o dia 3 de cada mez partirá infallivelmente o Correio; que as málas serão recebidas no dia primeiro ás quatro horas da tarde, e que no proximo seguinte Maio terá principio este util estabelecimento.

Chegaráo aqui as folhas de *Londres*, que contém noticias de Janeiro, e

Fevereiro : nós as hitemos destribuindo por ordem em os números subseque-  
tes; e seremos summamente escrupulosos em não annunciar cousa alguma,  
que não tenha ao menos a seu favor huma grande probabilidade.

*Entrarão neste Porto as Embarcações Seguintes.*

Em 13. Da *Villa de Alcobaga*, Sumaca *S. João*; Mestre *Bartholomeu de Abreu*, 17 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha de mandioca, Do-  
no *João Luiz de Siqueira Braga*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Sumaca *Tomorlão Pequeno*, Mestre *Luciano José de Oliveira*. Carga 4300 arrobas de carne, 500 de cebo, e 350 couros. Do-  
no *Luiz Ignacio Pereira de Abreu*.

Em 15. Das *Alagôas*, Sumaca *Pastora*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 5  
dias de viagem. Carga açúcar, e algodão. Dono *João Luis Ignacio*.

*Livros que se vendem na Loja da Gazeta.*

- Oração Gratulatoria, e Politica improvizada no Collegio da Bahia no An-  
niversario que fez o Senado da Camara á feliz chegada de S. A. R. em  
Janeiro de 1811, por Ignacio José de Macedo Presbytero Secular. 4. 200
- Polifemo, Galatea, e Laurindo, Egloga 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte por Antonio Joa-  
quim de Carvalho 4.<sup>o</sup> . . . . . 240
- Principios geraes, ou verdadeiro methodo para se aprender a ler, e a  
pronunciar com propriedade a lingua Franceza 8.<sup>o</sup> . . . . . 200
- Tratados de Commercio e Navegação, e de Amizade e Alliança entre  
os Muitos Altos e Muito Poderosos Senhores o Principe Regente de  
Portugal, e ElRei do Reino Unido da Grande Bretanha e Irlanda,  
assignados no Rio de Janeiro pelos Plenipotenciarios de huma, e outra  
Côrte em 19 de Fevereiro de 1810. e Raticado por ambas. Em  
folio ambos juntos por . . . . . 1000
- Viagem Sentimental á Provincia do Minho em Agosto de 1809 dedica-  
da aos sempre honrados, e sempre Leaes habitantes da Cidade de  
Lisboa. 4.<sup>o</sup> . . . . . 160
- Tambem se acharão na mesma Loja huma boa Collecção de Livros de  
muito bom gosto, e alguns Classicos novamente vindos do Rio de Ja-  
neiro dos quaes brevemente se darão ao público em Cathalogo os ti-  
tulos, e preços.

**A V I S O S.**

Quem quizer comprar hum Cabra bolieiro, ainda moço, dirija-se á Loja  
da Gazeta atraz da Sé aonde o poderá vêr.

Quem quizer alugar dois negros de cadeira bons por espasso de dois, ou  
tres mezes certos, dirija-se á Casa da Gazeta, que se lhe dirá quem os  
quer &c.

Quem quizer carregar para Londres, na Galera Ingleza *Fame*, que sahe  
com brevidade, dirija-se a casa de *Moirs e Companhia* ao Caes Dourado.

*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA** : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.]

Num. 32.

# CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Abril de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Reflexões sobre a Hespanha, extrahidas do Ambigú, em 10 de Dezembro de 1811.

**N**ão se podem ler as relações Officiaes sobre os negocios da Hespanha sem hum transporte de admiração sobre aquelle povo sublime, que marcha definitivamente ao triumpho da sua causa. A nossa admiração redobra ao contemplar os successos das Guerrilhas. Estes bravos partidistas parecem invenciveis, e as suas expedições nos consolão, quando as vemos fazer perpetuas desfeitas a Exercitos regulares.

Recapituladas as perdas, que os Francezes tem experimentado nas acções annunciadas na Gazeta de 7, ver-se-ha, que elles não tem perdido menos de 40000 homens, em *Catalunha*, em *Ayerbe*, em *Catalayud*, e nos assaltos, que derão ao Castello de *Murviadro*. Nós ignoramos ainda, o que lhes custou a batalha de *Sagunto*, que não podia ser menos de 10500 homens. As ultimas noticias, que temos de *Valencia*, representão a *Blake* diante da Cidade com hum Exercito de 24000 homens; e *Suchet* não tinha enterprehendido nada contra ella. Elle esperava reforços para supprir a gente, que tinha perdido em *Sagunto*, e tambem esperava, que chegassem os Soldados, que tinham levado os prisioneiros. *Marmont*, e *Dorsenne* tem enfraquecido os seus corpos por esta mesma causa, e ficão estacionarios em *Valhadolid*, e *Placencia*. Huma parte das guarnições de *Saragoça*, *Madrid*, e *Toledo* marcharão para o mesmo destino.

Algumas cartas temos lido de *Valencia*; e em nenhuma vemos signaes de inquietação sobre a sua segurança. *Suchet*, com o Exercito de *Blake* diante de si, e cercado de enxames de Guerrilhas, está na mais critica posição. Huma unica manobra falsa, que elle faça, não só o perderá, como aniquillará de todo as forças Francezas na Hespanha, porque o Exercito de *Suchet* deve contemplar-se como o unico, que está em estado de obrar sobre a offensiva; os outros estão enfraquecidos, e rotos por doenças, por deser-

ções, e outros accidentes diarios. *Soult* vê-se obrigado a permanecer tranquillo em *Sevilha*, occupado a reorganisar huma especie de corpo dos restos das divisões, que forão despersadas por *Ballesteros*, e cuja desfeita occasionou o suicidio de *Godinot*. O cerco de *Cadix* promete huma duração mais longa, do que o cerco de *Troya*, e nesta Cidade vive-se em tal segurança, que já se mandou abrir o theatro, que estava fechado havia dezoito mezes. Quem vive em sobressaltos não vai á Opera.

*Marmont* crismou o seu Exercito; pois que ha longo tempo era chamado por *Bonaparte*, Exercito de Portugal, e agora conhecido pelo nome de Exercito do centro. As noticias mais recentes de *Madrid* corroborão a esperança do feliz exito da *Peninsula*. Diz-se, que *Joseph Bonaparte* fizera conselho com *Jourdan*, e *Daultenne*, e que a razão deste conselho era a noticia, que havia de *Guadalaxara*, que *Don Juan Martin*, e o *Empecinado* estava em *Siguenza*, e que marchava sobre *Madrid*. Tinhão-se tomado medidas para ajuntar o trigo, e todos os effeitos transportaveis, porque as Guerrilhas se avançavão a grandes passos, e com grandes forças contra esta Cidade. Perito de 3000 homens, commandados pelo General *Darmagnac* tinhão-se posto em marcha para reforçar a *Suchet*. Tinha tambem partido hum certo número de tropas de *Navarra*, e *Aragon* para o mesmo fim. Soava em *Madrid*, que havião ordens de *Bonaparte* para sacrificar tudo pela tomada de *Valencia*. O fim de *Bonaparte* he despicar-se das desgraças vergonhosas, que os seus Exercitos tem soffrido. *Bonnet* tinha reentrado nas *Asturias*, e hum corpo de 3000 homens tomou posse da Cidade de *Gijon*. Forte lida! He a decima vez depois da guerra, que este Porto foi tomado, evacuado, e tornado a tomar!

#### *Soult, Suicidio de Godinot.*

Diz-se, que o famoso *Soult* anda muito acabrunhado de temor, e com huma fisionomia perplexa, por causa das extremidades, a que o tem reduzido as desfeitas de *Godinot*, e de *Girard*: diz-se mais, que *Victor* não cessa de pedir socorros, e que elle os não pôde inteiramente mandar; que o bom Marechal se arrependia muito de haver dito ao General *Godinot* = que era vergonhoso para elle ter sido batido por hum Salteador, como *Ballesteros* = porque elle temia ser castigado por seu Senhor Imperial, e Real, em pena do suicidio, que se seguiu á sua reprehensão indiscreta; pois que S. E. M. de *Delmacia* estava enfurecido por ter ouvido dizer, que o defunto *Godinot* escrevera, antes de se matar, estas palavras = não, não, *Ballesteros* não he Salteador, he hum grande General, e capaz, não só de me vencer, como tambem a muitos Marechaes =.

Os 2000 homens, com que aquelle infeliz suicida voltou a *Sevilha* (resto de 1000) murmuravão altamente contra esta maldita expedição: os *Polacos* queixavão-se de serem postos sempre na vanguarda; e mostrão muito pouco amor aos *Francezes*. *Soult* tem andado como louco, e furioso, cheio de inquietações, e desesperado por lhe não virem socorros. Não he de admirar, que S. E. *Vandala* esteja em tal estado, porque os insurgentes *Hespanhoes* são os unicos Europeos do continente, capazes de lhe fazer perder a cabeça.

Hum Jornalista *Inglez*, querendo fazer sentir a differença prodigiosa, que ha entre a guerra, que *Bonaparte* faz atualmente ao povo *Hespanhol*, e as

guerras, que tem feito até agora aos outros povos serve-se de huma comparação extremamente engenhosa. , Algumas pessoas ( diz elle ) cegas com o esplendor extraordinario das antigas expedições de *Bonaparte*, desesperão da causa da *Hespanha*, e dizem que por aquillo, que elle tem feito se deve julgar, o que elle ha de fazer ainda. Esta Logica, diz elle, se he boa em huma accepção, tambem o deve ser em outra. Logo se os admiradores de *Bonaparte* argumentão com o que elle fez para aquillo, que ha de fazer; os que sustentão a causa da *Peninsula* tambem podem argumentar com aquillo, que elle não tem feito até agora para aquillo que elle não ha de fazer, que he subjugar a *Peninsula*. Ora, como se não imputa a *Bonaparte* nem defeito de talentos, nem defeito de disposições; mas sim falta de meios phisicos, a ultima conclusão he sem replica. Em facto, nada he mais anti-philosophico, do que argumentar com o passado, excepto quando as circumstancias são rigorosamente as mesmas. Infelizmente para *Bonaparte*, e felizmente para o mundo, a guerra actual da *Hespanha* differe diametralmente de todas aquellas, que o Imperador dos *Francezes* tem sustentado até agora com as miseraveis Potencias do Continente. Eis-aqui hum simile, que faz sentir esta differença. = Huma estatua de marmore, bem acabada, e bella póde ser facilmente despedaçada por huma força ordinaria; mas em quanto esta estatua era huma pedra bruta, e nativa na sua pedreira, não podia ser despedaçada senão por huma força incomparavelmente maior. Por outra. Hum edificio por mais bem construido, que seja he mais facil de demolir, do que os materiaes deste mesmo edificio quando estavão em massa na pedreira. Vamos agora á conclusão. Foi facil a *Bonaparte* destruir os estados, que tinhão perdido a sua força, e estabilidade natural pelos refinamentos do luxo, e pela classificação elegante da ordem social. — mas não se segue daqui, que elle possa destruir huma nação inteira, que luta contra a sua oppressão com toda a rudeza massissa, e com toda a energia bruta do seu vigor elementar, como a pedra na pedreira antes de ser levada ao edificio. =

*N. B.* Este argumento comparativo he huma mina de reflexões para quem sabe profundar os arcanos de *Philosophia*. Não se infere daqui, que nós queiramos, como o Cidadão de *Genebra*, fazer retornar o homem ao estado de *Selvagem*; mas queremos, que elle á força de apurar, não corrompesse tanto o estado social, que o degrada da sua essencia. Nem tão bruto como o *Hotentote*, nem tão delicado como o *Sybarita*: o justo meio he o grande problema a resolver nos calculos do Gabinete politico; e o mundo devia sacrificar mil *hecatombes* se apparecesse hum novo *Pythagoras*, que fizesse na *Politica*, o que o outro fez na *Geometria*.

Tornando á citada comparação, não queremos, que as pedras fiquem na pedreira; mas tambem não queremos, que ellas se arranquem para se converterem em estatuas irrisorias, ou em bustos adamados; applichem-se a usos interessantes, e agradaveis, que he o grande ponto, que recomenda *Horacio*.

*Vienna d' Austria. 7 de Dezembro.*

A Sociedade das Senhoras nobres forão em ar de procissão, com a maior Solemnidade á collocação das primeiras pedras de hum bello hospital, que se vai construir em *Baden*, porque o que existe he summamente pequeno para o grande número dos enfermos. 38 Madamas, todas vestidas de branco, estavão coroadas com grinaldas de flores. S. A. I. o Archiduque *Rodolpho*,

convidado para esta cerimonia pôz as duas primeiras pedras: huma em seu nome, outra em nome de seu augusto irmão, o Archiduque Antonio. A Pincheza de *Schwarzenberg*, presidente da sociedade, pôz a terceira. Este hospital he destinado a todos os enfermos sem distincção de paiz, nem de religião.

*N.B.* Bem diz certo Author: que o mundo está cheio de contradicções. No mesmo tempo, em que não ha compaixão com os sãos, ha tanta humanidade com os enfermos. Trabalhão as forjas para os sãos; erigem-se hospitaes para os doentes. Nós antes quizeramos, que não trabalhassem as forjas, porque então não haveria tanta carencia de hospitaes. Mas em fim esta empreza he muito louvavel; e huma virtude sempre deve ser applaudida ainda mesmo no hypocrita, que costuma rer huma cousa boa para disfarçar mil cousas pessimas.

### B A H I A

*P.S.* Depois de havermos escrito esta folha, he que nos veio á mão a folha *Ingleza* de Fevereiro, na qual se annuncia succintamente a tomada de *Valencia* pelos *Francezss.* O certo he, que elles applicarão para aquelle ponto todas as forças possiveis.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 15. De *Falmut*, Brigue Inglez *Harry*, Mestre *Richard Trew*, 40 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 16. Do Rio de Janeiro, Brigue Paquete do *Ciara*, Mestre *Manoel Euzebio Cardozo de Meireles*, 26 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Barrozo Martins*.

Em 18. Do Rio de Janeiro, Galera Ingleza *Fanny*, Mestre *Guilherme Huntley*, 17 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Harrison Hayman e Companhia*.

*Sahirão á Luz as Obras seguintes.*

Indice Chronologico das Leis, Alvarás, Decretos, Cartas Regias, &c. promulgadas no Brazil desde a feliz chegada do R. R. N. S. a estes estados. preço 640.

Breve Memoria dos Estragos causados no Bispado de Coimbra pelo Exercito Francez, commandado pelo General Massena, extrahida das Informaçoes que derão os Reverendos Parocos. E remettida á Junta dos Soccorros da Subscripção Britanica, pelo Reverendo Provisor, Governador do mesmo Bispado. preço 160. Vendem-se na Loja da Gazeta.

### A V I S O S.

Faz-se saber ao Público que nos dias de Segunda, e Sexta feira seguintes pela manhã andará em praça para se rematar pelo Juizo de Orfãos a *Rossa do Queimado* com todas as suas bemfeitorias de casa nobre, jardins, fontes, e avaliado tudo em nove contos de reis.

O Doutor *Belchior dos Reis e Melo*, residente nesta Cidade ha mais de 30 annos, está certo de nada dever a pessoa alguma: mas na possibilidade de presumir alguém ser-lhe credor, ratificada a divida, será pago immediatamente. Igualmente adverte, e roga a todos os que lhe devem curativo, ou assistencia Medica queirão satisfazer-lhe como lhes dictar sua consciencia.

*Com Permissão do Governo.*

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta feira 24 de Abril de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

LONDRES 27 de Dezembro de 1811.

“O Destroço, que successivas tempestades fizerão no comboi, que tinha sido para o *Baltico*, foi por extremo lastimoso; e os que escaparão de naufragar naquellas costas, contão aquella tormenta como a unica, que tem visto em seus dias.

A incantada paz da *Russia* com a *Turquia* sempre se concluiu, a pezar dos esforços de *Bonaparte* para impedir este acontecimento; mas em fim o *Gran Senhor* não quiz assignar o Tratado. Diz-se, que a *França*, a *Persia*, e a *Suecia* conspirão formalmente contra a *Russia*; e agora conhecerá o infeludido *Alexandre* o ingrato refelho, e má fé do Imperador dos *Franceses*; a quem não faz conta, que a *Russia* esteja nunca em socego. Talvez, que o motivo desta repentina mudança fosse alguma franqueza, que a *Russia* dava ao Commercio contra o systema *Continental*; e a conscripção apressada de 1812 já inculcava esta mudança. Agora entra o Norte da Europa em novas convulções, e permita o Ceo, que estes successos sejam propicios para a *Peninsula*.

*Berlin 1.º de Dezembro.*

“Tem feito grande sensação nesta Capital o caso seguinte = Hum funcionario publico tinha huma mulher moça, linda, que possuia grandes talentos; porém, que tinha a mania de passar por bello espirito, e era admiradora declarada da nova escola d'*Esthetique*, cujos falsos principios havia adoptado. O Poeta *Henrique de Kleist* foi casualmente apresentado a esta *Madama* por hum amigo da casa para conversarem sobre belles letras; e o marido ficou hum tanto inquieto ao ver a prompta ligação sympatica da sua mulher com o Poeta. Ignorão-se as scenas domesticas, que fizerão crescer este resentimento. Como quer, que fosse, a mulher resolveo-se a deixar o thalamo conjugal, não para hir viver em outra parte com seu amante; mas para hir morrer com elle.

“Partirão ambos para *Potsdam*, aonde entrarão em huma estalagem, despe-

dirão a sege, e jantarão com muito bom appetite. Depois de tomarem café, o Poeta chamou o dono da estalagem, e lhe pagou a despeza francamente. Hum pouco depois, que o estalajadeiro sahio do quarto, ouvio dous tiros de pistola; correo apressado, e achou mortos aquelles dous desgraçados, sem se saber precisamente o como se derão á morte com tão reciproca ligeireza.

He de admirar, que as folhas de *Berlim* se occupem a narrar cousas de nenhum interesse para o genero humano, como o suicidio de dous loucos. Tambem não comprehendemos como huma capital sinta grande commoção com este caso, ainda sendo o tal funcionario personage d'alta consideração. Como a *Madama* tinha pretensões de bello espirito, o Poeta deo-lhe no fraco, e portanto não admira, que concebesse por elle hum furor tão cego, e repentino. As mulheres, diz com muita razão hum Philosopho, estimão muito nos homens aquellas prendas, que ellas não podem ter, como são a sabedoria, e a força; e por isso *Dom Quixote* ostentou bom juizo, e valentia para namorar a *Dulcinéa*; mas nunca chegou a ponto de a matar. Nem de se matar por amor della como fez o sobredito Poeta. Esta acção de parte a parte não parece ser effeito de huma educação honesta, nem de dous espiritos sublimes; o amor em taes circumstancias he sempre huma immoralidade terrivel; e mesmo em circumstancias mais innocentes he huma fraqueza d'alma, que o sabio deve briosamente vencer. Quando *Homero* pinta o Heroe *Grego* fiando na roca aos pés de *Omphala*; e quando o Cantor da *Henriada* representa o seu Heróe nos laços de *Gabriela* he para fazerem sobresahir o colorido das grandes acções daquelles homens no contraste, e na sombra das suas grandes fraquezas.

*Cadix 9 de Dezembro.*

“ Os *Córpas Francezes* commandados pelo *General Bonnet*, depois de terem invadido as *Asturias*, as evacuarão de novo, depois de terem saqueado *Oviedo*, e commettido os mais horrendos excessos, pelos quaes se tem feito creadores cada vez mais do odio da Nação *Hespanhola*, que está na firme resolução de soffrer antes mil mortes, do que submeter-se ao jugo daquelles barbaros. O *General Ballesteros* embarcou-se em *Gibraltar* com 500 homens para dar hum golpe decisivo, e provavelmente elle cahirá sobre *Malaga*, ou *Granada*.

“ As operações militares, que obrigarão os *Francezes* a levantar o cerco de *Tarifa*, immortalisão o *Coronel Skerrett*, e o *General Copons*. As cartas do Sul da *Hespanha* referem, que *Victor* perdêra 20500 homens nesta desastrosa expedição.

Quaesquer, que sejam as exaggerações dos *Francezes* a respeito da guerra da *Peninsula*, os seus revezes parecem innegaveis. Em menos de hum mez perdêrão quatro Generaes. *Reynaud*, tomado junto á *Cidade de Rodrigo*, *Girard* completamente derrotado, e disperso junto ao *Arroyo-del-molino*; *Bron* tomado prisioneiro na mesma acção: *Godinot* forçado a retirar-se a *S. Roque*, e fazendo-se saltar os miólos a si mesmo. Estes Systemas não denotão huma guerra prospera para os *Francezes*.

O Governo de *Hespanha*, não tem ainda organizado hum exercito de magnitude conveniente á grandeza da guerra; nem sabemos, que se tenham tomado medidas para isso. O maior corpo de Exercito, que possuem os *Hespanhães* foi mal succedido junto a *Sagunto*, debaixo do commando do Ge-

neral, e regente *Blake*; e este mesmo Exercito, ou parte d'elle, havia provavelmente ter entrado agora com o mesmo *Blake* no dezastre de *Valencia*. Porém as pequenas partidas, a que se tem dado o nome de *Guerrilhas*, continuão no seu genero de guerra, com valor indomavel; e com resoluta coragem, como se vio na desfeita de *Girard*, zonde o General *Hill* deu ás taes guerrilhas os movimentos das mais bem disciplinadas tropas.

Assim, se a *Hespanha* não tem grandes meios de defesa, ao menos aproveita divinamente os seus pequenos meios. A opinião ( diz a experiencia ) he mais poderosa, do que hum Exercito; e a opinião *Hespanhola* he hum ante-mural, que *Buonaparte* não poderá destruir. *Nunca se deve desesperar* ( dizia o Orador Romano ) *da Salvação da República*, porque o entusiasmo he demasiadamente fecundo em gerar de repente recursos, que não lembrarião ao mais habil Politico no sangue frio do Gabinete. Se nos he dado ave curar huma reflexão sobre o futuro, diremos: que a *França* poderá reduzir a *Hespanha* a maiores consternações, do que a tem reduzido; porém a *França* não ha de reinar sobre a *Hespanha*. A força da bayoneta he transitoria; a força da opinião he eterna. Os *Vandalos*, e os *Mourcs* já fizeram na *Hespanha* o mesmo, que os *Francezes* fazem agora; porém a opinião ( que he a Rainha do mundo ) logo os fez saltar para os desertos d'*Africa*, e os sacodio, não só da *Hespanha*, como da Europa inteira.

#### *Golpe de vista sobre os Estados Unidos da America.*

“O Presidente *Madison*, na Cidade de *Washington*, fez huma eloquente fallada na abertura do Congresso, sobre os negocios da *America* relativamente á *França*, e *Gran-Bretanha*. O assumpto desta fallada, que não cabe nos limites do nosso periodico, he queixarem-se os *Estados Unidos* de não poderem conservar a sua perfeita neutralidade; e nestas circumstancias tão criticas ao Systema daquelle Governo, restava deliberar em conselho, á qual das duas Potencias se devia a *America* encostar em caso de declaração de guerra. O Orador parece decidiu-se pela *França*, e queixa-se amargamente, de que o Gabinete *Britanico* perseverava, não só em denegar o remedio de injurias passadas; mas que até continúa em levar ás portas daquelle territorio medidas, que na presente crise, tem o caracter, e o effeito de guerra ao Commercio *Americano*. Depois de expôr tudo isto com eloquente miudeza conclue assim = Com esta evidencia de inflexibilidade hostil, em atropelar os direitos, que nenhuma Nação independente pôde abandonar, o Congresso achará, que he do seu dever armar os *Estados Unidos*, e tomar a postura, que exigem as circumstancias. = Consequentemente recomenda, que se dêem as providencias necessarias para completar as fileiras, e dilatar o alistamento das tropas regulares; para se aceitarem os Corpos voluntarios, cujo patriotico ardor os possa induzir a procurar ter parte em serviços urgentes; e para os destacamentos, que forem precisos, ou outras porções das milicias. Aquí invoca as bençãos do Ceo, sobre a sua amada patria, e sobre todos os meios, que se possam empregar em defender os seus direitos, e adiantar a sua felicidade.

He triste cousa para a *America* ver perturbada a sua preciosa neutralidade, e toda a politica he pouca para se saber determinar entre os deus fogos das Potencias beligerantes. Porém sempre diremos, que o Systema anti-commercial do Imperador dos *Francezes* não pôde quadrar aos interesses commerciaes

dos *Estados Unidos*, porque tende a aniquillallo, como se prova pela destruição das Cidades Hanseaticas, e outros portos, com quem os *Estados Unidos* negociava livremente. He verdade, que a *Inglaterra* trabalha por tirar todo o partido do seu Commercio com a *America*; mas isso he justamente o que faz todo o negociante a respeito do outro, com quem negocia; faça cada qual o que poder da sua parte, porque a fortuna sempre ajuda ao mais experto, como dizia *Rechilieu*. De mais, segundo o systema de *Smith*, a proporção que a *Inglaterra* ganhar no Commercio da *America*, tanto mais se prova a prosperidade dos *Americanos*. Os seguidores deste Systema não podem negar esta ilacção.

## B A H I A

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 19. Do Rio de Janeiro, Brigue *Tamorão*, Mestre *Francisco de Souza Pereira*, 33 dias de viagem, carga varios generos, de passagem o Brigadeiro *Pedro Alexandrino de Souza Portugal*, o Desembargador *Manoel José de Araújo Tavares*, e *Francisco Manoel*, Escrivão da Junta do Piahi. Dono *Domingos Pereira de Aguiar*.

Em 20. Das *Alaçõs*, Sumaca *N. S. da Conceição S. Anna e Almas*, Mestre *Santos de Castro Souza*, 6 dias de viagem, carga madeira da *S. A. R.*, e da *Piaca*, algodão, e açúcar. Dono *Francisco Gonçalves Anjo*.

Em dito. De *Santa Helena*, Escuna *Americana Resolução*, Mestre *Jacob Smith*, 12 dias de viagem, em lastro. Correspondente o Consol *Americano*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Felicidade*, Mestre *José Joaquim da Costa Freitas*, 32 dias de viagem, carga 4560 arrobas de carne, 250 de cebo, 1136 couros. Dono *Antonio Gomes Netto*.

Em dito. Do *Rio Real*, Sumaca *Bom fim*, Mestre *Gonçalo da Costa Barros*, 3 dias de viagem, carga 18 alqueires de farinha de mandioca. Dono o mesmo Mestre.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Triunfo da Inveja*, Mestre *Antonio Francisco*, 25 dias de viagem, carga 30 arrobas de carne, 200 de cebo, e 400 couros. Dono *Antonio Pereira Dutra*.

Em dito. Do *Rio Real*, Sumaca *Boa União*, Mestre *José Lourenço Monteiro*, 2 dias de viagem, carga algodão, e caixas. Dono *Manoel Joaquim da Silva Pertela*.

## A V I S O S.

Vende-se hum morada de Casas de sobrado, com suas lojas, e hum grande soto, com seu quintal, terras proprias, sitas na Rua do Passo da parte do mur, logo proxima á Freguezia; quem as quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta, que lhe dirá quem he seu dono.

A *Cardozo* e *Itimões* lhe fugirão 2 negros: hum por nome *João nagô*, novo, alto, pucha alguma coisa de huma peraa, vestido de calças de estopa, caniza de bambú, no dia 4 do prezeate; e no dia 14 de Maio de 1811. outro de nome *Domingos ladino*, Auçá, baixo, pés mal feitos, cara feia, olhos encovados, calções de bombazim, e huma jaqueta escura: Quem delles souber dirija-se ao Escriptorio dos ditos defronte do Trapixe do Julião N.º 28 que lhe dará humas boas alviçaras.

*Com Permissão do Governo.*

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

*Terça feira 28 de Abril de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

*Observação sobre a crueldade Franceza na Hespanha.*

**O** Systema actual da guerra, que os Francezes fazem á Hespanha; a sua maneira de proceder, e o tratamento, que elles dão a seus infelices prisioneiros, tudo se faz digno da nossa consideração. Os Francezes tem renovado nesta desgraçada época aquellas horriveis scenas de barbaridade, que a historia nos aponta nos antigos seculos da ignorancia, e barbarismo; e agora se conhece a elegante propriedade, com que hum dos seus Poetas os definiu quando disse = os Francezes são macacos na paz; e peores que leões na guerra =. Para fazermps conhecer cabalmente estas verdades, nós transcrevemos aqui a carta do General D. Carlos d'Espagne, dirigida ao General Francez Thiebault, em que o Hespanhol se queixa do cruel tratamento, que os Francezes fazem aos seus, e ameaça retorquir-lhe da mesma sorte com pena de Talião. Nós recommendamos a leitura desta importante carta, como huma obra prima de eloquencia no seu genero, e como hum deleniamento da guerra, e do character Francez em nossas eras. Por aqui se vê, que cada individuo Hespanhol sente a affronta feita á sua nação, e olha para os usurpadores do seu territorio, com o mesmo odio, que Anibal olhava para os Romanos.

*Carta de D. Carlos de Hespanha ao Governador do Setimo Governo Francez.*

“Excellentissimo Senhor! Havendo sido nomeado pelo Governo Nacional, Commandante General das tropas na Provincia de Castilla a Velha, e encarregado do Governo militar, e politico destes povos; tinha julgado, que não teria senão motivos de me congratular por achar V. E. á testa do 78 Governo estabelecido pelas armas Francezas em Hespanha, tanto porque tinha presente o distincto nome do pai de V. E., como porque sabia pela voz publica, qual era o seu character moderado; e lisongeava-me que sem faltar aos seus deveres como militar, saberia moderar os horrorosos males desta guerra, sem exemplo; guerra, em que os Hespanhoes não tem outra par-

te, que a de defender sua liberdade, e independencia politica, de assegurar os direitos imprescritiveis de toda a nação, de eleger hum Governo conforme a seus usos, e leis, e a approvação geral de seus habitantes.

“ Porém a conducta infame, que acaba de praticar o General *Mouton*, Commandante das tropas, que entrarão em *Ledesma*, não sei se por ordem de V. E., ou de outro General superior, mandando assassinar a huns Soldados do batalhão de Infantaria, Caçadores de *Castella*, 14 horas depois de serem feitos prisioneiros, me põe na dura, e sensível, porém necessaria precisão de mandar passar pelas armas a igual número de prisioneiros *Francezes*, segundo as ordens, que tenho; ordens justas, e dirigidas a contar os excessos, e brutalidades de alguns Generaes *Francezes*, que como o tal *Mouton*, devem sem dúvida ter sahido dentre os horrores da revolução, e que se tem proposto a exceder em barbaridade aos inclitos habitantes de alguns cantões da Africa, e a quem a posteridade pedirá conta dos actos de inhumanidade, que tem commettido, e da justa vingança, á qual dão causa.

“ He preciso, que V. E. entenda, e faça entender aos outros Generaes *Francezes*, que sempre que se commetter da sua parte huma semelhante violação dos direitos da guerra contra as proprias ordens do Imperador, ou que se faça qualquer violencia em alguma povoação, ou a algum particular, farei eu tambem dar igual castigo inexoravelmente, aos officiaes, e Soldados *Francezes*, dos que me trazem diariamente, e deste modo se fará conhecer, que esta guerra não he como a que se costuma fazer entre alguns Soberanos, que sacrificão o sangue de seus desgraçados povos para satisfazer sua ambição, pelo miseravel interesse; mas que he guerra de hum povo leal, e virtuoso, que defende seus proprios direitos, e a Corôa de hum Rei, a quem livre, e espontaneamente tem jurado, e prestado obediencia, mediante huma constituição sabia, que assegura a liberdade politica, e a felicidade da Nação.

“ V. E. não deve estranhar, que eu lhe escreva esta carta, porque a justiça, e boa consciencia são sempre francas, e se adiantão a dar razão de si mesmos, entretanto, que a politica obra com outros rodeios para encobrir a perfidia, e levar avante as vistas da tyrannia.

“ Poderia citar a V. E. muitos exemplos de humanidade, e nobreza de sentimentos, com que os Generaes das tropas nacionaes, reaes da *Hespanha*, os Officiaes, e Soldados, e os corpos francos tem tratado os inimigos, que tem vindo a desolar o formoso territorio da *Hespanha*, porém os factos fallão melhor, que as palavras; pergunte V. E. ao Regimento de linha, que esteve na *Extremadura* ás ordens de *Regnier*; e verá que sendo prisioneiros alguns Officiaes por huma partida patriótica, encontrarão no Quartel General de *Castanos* os soccorros, e consolações, que terião podido desejar entre os seus: eu mesmo poderia mostrar recibos de muitos, que igualmente tem sido soccorridos conforme o tem permittido as nossas circumstancias. Compare V. E. essa generosa conducta com a infame de hum *Mouton*, e de outros, que a sangue frio tem feito assassinar repetidas vezes nossos leaes Soldados, e mesmo a alguns Officiaes, sem outro motivo, que o de não poderem seguir as marchas forçadas de seus conductores, que lhes tinham negado o necessario sustento: conducta infame, e desapprovado pelo mesmo Imperador *Napoleão*, como se tem verificado por ordens, que tem sido interceptadas. Porém, Senhor General, tenha V. E. entendido, que a generosidade tem seus limites,

e que a vingança nacional se ha de exercitar, sempre, que seja necessario.

“ Tenho sabido, que os Soldados *Hespanboes*, que se achavão prisioneiros em *Salamanca*, sahirão daquella Cidade atados com huma corda pelo pescoço, e de braços prezos dois a dois, quando os outros prisioneiros do Exercito alliado marchavão livres. Tenha V. E. entendido, que será este o modo, com que mandarei viajar os Officiaes, e Soldados *Francezes*, até me constar, que os Generaes *Francezes* tratão os *Hespanboes*, fiéis defensores da Patria, com a humanidade, que prescrevem os direitos da guerra, na intelligencia, que a conducta, que observarem, será o modelo da minha.

“ Huma só reflexão quero fazer a V. E. A Nação *Hespanhola* tem estado continuamente em guerra; tem sido invadida pelos *Vandalos*, e *Godos*, menos deshumanos, que os de hoje, e estes tiverão de adoptar a linguagem, e costumes dos *Hespanboes* para adquirirem o direito de permanecer no Paiz. Foi igualmente invadida pelos *Mouros*, gente muito affável, comparados com os *Francezes* d'agora. ( Bem que V. E. sabe, que não tem sido *Francezes* a terça parte dos mercenarios, que tem vindo a *Hespanha*, huns por força, e outros com a esperanza de fazer prompta fortuna. ) Estes *Mouros*, guerreiros cortezes, e industriosos, sabemos pelas chronicas daquelles tempos, e pelos annaes do seu Governo na *Hespanha*, que tratavão muito melhor os habitantes, que quizerão viver com elles, do que os *Francezes* tratão os povos, que dominão. Os *Mouros* introduzirão-se em *Hespanha* por traição, e forão expellidos pela força, e constancia dos *Hespanboes*: disto se deve inferir, Senhor General, que a Nação *Hespanhola* não he tão voluvel como a *Franceza*, que he constante na sua opinião; e a esta virtude deve seguir-se por precisão o expulsar os *Francezes* do seu territorio, e que cada qual torne aos lemites, que a Providencia parece ter-lhe assignalado para dividir dois grandes povos. Nós sustentaremos a guerra; e nossos filhos, que se estão creando á vista de seus mesmos oppressores, acabarão de vingar nossa amada Patria. Eu, Senhor General, tenho hum filho, a minha opinião he a de todos os *Hespanboes*, excepto a de hum pequeno número, que por isso mesmo, que forão máos *Hespanboes*, não podem ser bons *Francezes*. A este filho, depois do temor de Deos, a unica cousa, que recommendo he huma guerra eterna aos oppressores da sua Patria, e que com as armas, sem se apartar do caminho da honra, e da fidelidade, tome vingança dos insultos, que os *Francezes* nos fazem; e descerei contente á sepultura, porque tenho a certeza, de que meu filho cumprirá esta minha recommendação. Não creia V. E. que eu seja homem de opinião exaltada; sou ao contrario hum dos *Hespanboes* mais moderados, porém tudo quanto parece injustiça, ou violencia, me aborrece, e fere no mais sensivel da minha alma.

“ Para mim he indifferente, que V. E. me responda, ou não; porque eu sei indubitavelmente, que esta carta ha de chegar ás suas mãos, e servir-me-ha de Governo a conducta, que V. E., e os outros Chefes observarem depois que a receberem.

Deos guarde a V. E. muitos annos, porém sempre fóra de *Hespanha*.

*Carlos d'Espagne*, Excellentissimo Senhor General de divisão.

Governo *Francez Thiebault*.

Quem olha atentamente para o caracter *Francez* no seculo de *Luiz XIV.* e *Luiz XV.*, e o compara com o caracter actual, não pôde comprehender

como em tão breve tempo possa degenerar o genio de huma nação! Então tanta doçura, agora tanta ferocidade! Então tanta sabedoria, agora tanta brutalidade! Que dirião os *Phylosophos* daquelle tempo; se resuscitassem agora, e vissem o fructo das grandes lições, que elles deixarão nos seus livros? O proceder dos *Francezes* na *Hespanha* parece aprendido no *Codigo dos Massagetas*; e de certo, que a historia das nações barbaras não tem nada mais horroroso. O General *Hespanhol* tem razão em chamar aos *Mouros* affaveis comparando-os com os *Francezes*, que passão ao fio da espada os seus prisioneiros. Em que livro acharão elles este direito? São estes os monumentos de hum seculo philosophico, e de huma nação mais illuminada, que as outras? Que mais poderão fazer os *Botecudos*?

Que mal tem feito os *Hespanhoes* para merecerem este tratamento? São *insurgentes*, dizem os *Francezes*. Senhores *Francezes*, não nos quebrem a cabeça com os seus sofismas; não fação dos mais homens tolos. Lêão o seu favorito *Helvecio* no capitulo, que trata sobre o abuso das palavras, e verão que essa palavra *insurgentes* anda muito mal applicada nas suas linguas. Eu não sou *insurgente* quando rezisto em minha casa a hum ladrão, que me quer roubar; e muito menos he *insurgente* huma nação inteira, que na falta do seu Rei, elege hum Governo á pluralidade de votos; e que não quer aceitar o jugo de huma nação estranha. *Insurgentes* são os habitantes de huma *Villa*, ou ainda de huma *Cidade* quando tomultuariamente se levantão contra as leis, e o Governo de huma nação inteira para abusarem de huma liberdade sem regra, ou para sustentarem algum caprixo. Senhores *Francezes*, huma nação inteira no caso, em que está a *Hespanha* nunca se póde chamar *insurgente*, e nem *Vv. Mercês* podem apadrinhar com os seus *Authores* semelhante aleivosia. Desenganem-se, que por mais alto, que nos preguem as suas proclamações, nunca nos persuadiremos; nem que os *Francezes* são protectores, nem que os *Hespanhoes* são *insurgentes*. Nós temos *Diccionarios*, que nos ensinão a significação dos termos, e ao menos para isto não carecemos das suas lições. Deos os guarde como *Vv. Mercês* merecem, e sempre longe de nós, como diz a carta do *Hespanhol*.

#### B A H I A.

Chegarão aqui as folhas de *Lisboa* até *Março*, e nada annuncião memoravel; confirmão o que nós dissemos de *Valencia*, e da *Russia*, e dizem, que na *Hespanha* ha huma fome terrivel.

Na Quarta feira, 29, daremos hum *Supplemento* a esta folha.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 22. Do *Rio Grande*, *Sumaca Activo*, Mestre *Antonio João Pereira*, 60 dias de viagem, Carga 4 $\phi$  arrobas de carne, 400 de cebo, e 500 couros. Dono *Joaquim de Azevedo Maya*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, *Sumaca Boa Sorte*, Mestre *José Luiz da Rocha Fraga*, 40 dias de viagem, Carga, 3500 arrobas de carne, 160 de cebo, e 1 $\phi$  couros. Dono *Francisco de Souza Paraiso*.

Em 24. De *Lisboa*, *Brigue Paquete da Bahia*, Mestre *Antonio Joaquim Silva*, 43 dias de viagem, carga sal, bacalhão, manteiga, e alguma fazenda secca. Dono *Francisco Ignacio de Siqueira Nobre*.

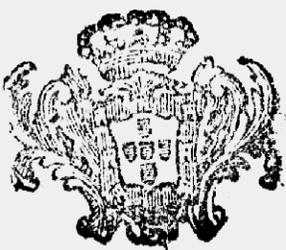
Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A IDADE



D'OURO

Num 34.

DO BRAZIL.

*Quarta Feira 29 de Abril de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sã e Miranda.*

INGLATERRA.

*Memorial de alguns Negociantes Portuguezes Residentes em Inglaterra,  
ao Governo Inglez.*

**A** Os muito Honrados *Lords*, do Honradissimo Conselho privado de Sua Magestade. O Memorial dos Negociantes Portuguezes, residentes, e estabelecidos na Cidade de *Londres*, cujas assignaturas aqui vão subscriptas.

Mostra — Que se assignou no *Rio de Janeiro*, aos 19 dias do mez de Janeiro de 1810, hum Tratado de Amizade, Commercio, e Navegação, entre S. M. Britanica, e S. A. R. O Principe Regente de Portugal; ao qual Tratado os vossos Memorialistas dão ( *pedem* ) permissão de referir a V. Senhorias.

Que tendo-se dirigido elles ao Embaixador Portuguez, relativamente a alguns vexames, a que ao presente estão sujeitos, scuberão de S. E. que elle tinha representado já officialmente ao Governo Britanico huma exposição geral, e circumstanciada, de todas as difficuldades, que lhe forão communicadas do Brazil, de *Portugal*, e pelos vossos Memorialistas, que tem occorrido na execução do Tratado de Commercio, acima mencionado, e submettido as suas soluções de cada huma destas difficuldades; com as vistas de facilitar, e completar a execução do dito Tratado.

Que elle esperava confiadamente na decisão do Governo Britanico, e não julgava proprio apertar por ella. Os vossos Memorialistas terião de boa von-

tade acquiescido a estas razões; e tomado por sua futura guia os mesmos motivos, terião esperado com igual confiança a decisão do Governo Britânico, se elles não sentissem todos os dias o aperto dos seguintes vexames, que elles pedem permissão para escolher, entre outros, que os affectão mais particularmente. Por tanto os vossos Memorialistas respeituosissimamente chamão a attenção de V. Senhorias aos seguintes artigos do Tratado.

( *Aqui extrahem os Memorialistas os artigos 2.<sup>o</sup> 3.<sup>o</sup>, e 7.<sup>o</sup> do citado Tratado de Commercio, e continuação.* )

Que em fé, e consequencia do tal Tratado, e fundando-se especialmente nos artigos acima produzidos, os Vassallos de S. M. Britanica, negociando ( como elles fazem extensissimamente ) com os Dominios de *Portugal*, nem tem pago, nem se tem exigido delles, que paguem nenhuns direitos, ou impostos, nos Dominios de *Portugal*, maiores do que os mesmos Vassallos daquela Nação tem pago.

Concebem os vossos Memorialistas, que não sómente pelas secções ( artigos ) do Tratado acima citado; mas tambem do contexto, e exposto do mesmo; he manifesto, que a intenção de ambas as Altas Partes Contratantes fôra, que pelas providencias do dito Tratado se puzessem em igual pé os Vassallos das respectivas Nações, huns a respeito dos outros.

Porém os vossos Memorialistas tem respeituosamente exposto a V. Senhorias, que não obstante este plano, e obvio sentido do Tratado, os vossos Memorialistas residentes em *Inglaterra*, e Vassallos de S. A. R. o Principe de Portugal tem sido, e continuão a ser compellidos a renovar as suas licenças na Inspeção dos *Estrangeiros*, á expiração de cada tres mezes, e obrigados a pedir passaportes para hir a qualquer distancia.

E os vossos Memorialistas além disto respeituosamente representão a V. Senhorias, que os vossos Memorialistas são demandados, e requeridos ( não obstante as acima citadas provisões do Tratado ) a pagar pelos seus navios, e vasos as porções de *Estrangeiros*, nos direitos de anchoradouro, faróes, corporação dos pilotos, e os pezados pagamentos de pilotagem estrangeira; pelas suas fazendas são tambem obrigados, e se exige delles, que paguem dentro do Porto de *Londres*, certos direitos, e impostos denominados, *Seavage*, *Bailoage*, *Package*, e *Portage*.

Os vossos Memorialistas considerão estes exemplos, como grandes vexames, e infracções do Tratado, e os vossos Memorialistas, respeituosamente solicitão, e rogão o gracioso, e benigno adjutorio, e intervenção de V. Senhorias, a fim de se adoptarem as medidas necessarias, para alliviar desses vexames os vossos Memorialistas, e outros Vassallos de S. A. R. O Principe Regente de Portugal. E os vossos Memorialistas, como são obrigados por seu dever, rogarão sempre &c &c. &c. *Londres* 20 de *Dezembro* de 1811.

## B A H I A

*Relação dos Officiaes Promovidos no dia 25 de Abril de 1812 para o Primeiro Regimento de Milicias da Cidade da Bahia.*

Para Capitão de Granadeiros, *Antonio Pereira da Silva*, Capitão da 2.<sup>a</sup> Companhia.

Para Capitão de Caçadores, *Manoel José Freire de Carvalho*, Capitão da 7.<sup>a</sup>.

Para Capitão da 2.<sup>a</sup> Companhia, *João Antonio Guimarães*, Tenente de Granadeiros.

Para Capitão da 3.<sup>a</sup>, *João Manoel da Cunha Guimarães*, Tenente de Caçadores.

Para Capitão da 5.<sup>a</sup>, *Constantino Vieira de Lima*, Tenente da 8.<sup>a</sup>

Para Capitão da 6.<sup>a</sup>, *José Barbosa Madureira*, Tenente da 5.<sup>a</sup>

Para Capitão da 7.<sup>a</sup>, *José Vicio Alvares Bandeira*, Tenente da 4.<sup>a</sup>.

Para Tenente de Granadeiros, *José João da Cunha Guimarães*, Alferes de Caçadores.

Para Tenente de Caçadores, *José Tavares França*, Alferes da 8.<sup>a</sup>

Para Tenente da 1.<sup>a</sup>, *Francisco Salustiano Cordeiro de Araujo Feio*, Alferes Aggregado.

Para Tenente da 3.<sup>a</sup>, *Francisco Moniz Barreto*.

Para Tenente da 4.<sup>a</sup>, *Nicoláo Alvares de Sá*, Alferes da 7.<sup>a</sup>

Para Tenente da 5.<sup>a</sup>, *João Alves Branco*.

Para Tenente da 8.<sup>a</sup>, *Manoel Gomes Correia*, Alferes de Granadeiros.

Para Alferes de Granadeiros *João Moreira da Silva*, Sargento da 4.<sup>a</sup>

Para Alferes de Caçadores, *João Baptista Gonçalves*, Sargento da 3.<sup>a</sup>

Para Alferes da 7.<sup>a</sup>, *João Baptista de Araujo Braga*, Sargento da 1.<sup>a</sup>

Para Alferes da 8.<sup>a</sup>, *João da Silva Lisboa*.

Posto promovido no dia 25 de Abril de 1812 no Real Corpo de Artilheiros Guarda Costa do Principe D. Pedro.

Para Segundo Tenente da Primeira Companhia Thomáz da Silva Paranhos  
Primeiro Sargento da mesma Companhia.

---

Sahio á Luz a Oração Gratulatoria recitada no Collegio da Bahia na Festa que fez o Senado da Camara em 23 de Janeiro de 1812 pelo Anniversario da Venturosa Chegada de S. A. R. a esta Cidade: por Ignacio José de Macedo, Presbytero Secular. Vende-se na Loja da Gazeta por - - - - 200

*Livros que se vendem na Loja da Gazeta.*

O Evangelho em Triumpbo, ou Historia de hum Philosopho desenganoado traduzida do Castelhana. Em 8.<sup>o</sup> 8 v. - - - - - 8000

O Tollo por arte, e o Sabio por geito; obra muito necessaria para quem deseja viver no Mundo, com amigos, com honra, e paz. em 8.<sup>o</sup> Parte 1.<sup>a</sup>, e 2.<sup>a</sup> em] 1 vol. - - - - - 1180

---

## A V I S O S.

Quem quizer catregar para *Londres*, na *Galera Ingleza Fame*, que sahe com brevidade, dirija-se a casa de *Moirs e Companhia* ao *Caes Dourado*.

Vende-se o *Brigue Tamorlão*; quem o quizer comprar dirija-se ao *Escritorio de Domingos Pereira de Aguiar e Castro* na rua direita da *Fonte dos Padres* casa N.<sup>o</sup> 41, até o 1.<sup>o</sup> de Maio.

Quem tiver para vender huma *Negra*, que saiba cozer, e engomar; dirija-se a casa de *José Antonio de Araújo*, morador nas casas por cima do *Guindaste* do *Collegio* N.<sup>o</sup> 39.

Quem quizer comprar huma morada de casas de tres andares com loja por baixo, citas nas *Portas da Ribeira*, N.<sup>o</sup> 30, falle com *José Joaquim da Silva*, morador na *Piedade*.

Vende se huma caixa de *traquitana* de vidros em bom uso por preço commodo; quem a quizer dirija-se á *Loja da Gazeta* onde achará a precisa referencia.

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva: